

O Maior dos Brasileiros

CULTO DE VENERAÇÃO

Escrevendo as linhas que se seguem, simples e singelas, sem brilho e sem fulgores de estylo, sem outros encantos e magnificencias que não os de uma grande sinceridade, ficam satisfeitos uns tantos compromissos tomados commigo mesmo, saldada assim uma divida do meu espirito para com o meu coração.

Muito se tem dito e muito se ha escripto no Brasil e em terras outras do mundo civilizado sobre a individualidade de **Ruy Barbosa**.

Summidades do maior respeito têm tracejado as linhas brilhantes do perfil dessa personalidade conspicua que honra e muito orgulho faz á amada Patria, entretanto, até hoje, nenhum cearense, de posição modesta ou pairando nas alturas da politica ou do saber, delle já se occupou na imprensa ou na tribuna.

Faço-o eu agora, com prazer enorme, desvanecendo-me, immenso, por semelhante prioridade.

Faço o por um dever de cearense que o admira e de brasileiro que se ufana e se envaidesa de tel-o por distinctissimo patricio.

Não é de hoje que o insigne brasileiro vem percorrendo uma trajectoria luminosissima, ascendendo ás culminancias do prestigio intellectual e dando lustre assim a todas as etapas de uma vida gloriosa; não é de hoje que

o seu nome, declinado em todos os cantos do paiz, se aureola dos mais legitimos elogios e inexcediveis encomios.

Estudemo-lhe a obra incomparavel do seu incomparavel espirito, e convencer-nos-hemos que o seu peregrino talento e o seu fidalgo e nobilissimo character se destacam, inconfundiveis, do quadro dos nossos mais brilhantes feitos de nação civilisada.

Para isto nos bastará tam somente folhearmos o livro do nosso passado de trinta annos atraz para vermos em todos os detalhes o que tem feito o tam notavel brasileiro e prestimoso bahiano.

II

Alvoroça-se a nação diante do ideal da libertação dos captivos, e lá está **Ruy Barbosa** com sua palavra inspirada e fluentissima no papel de um grande doutrinador a occupar os postos avançados dessa campanha, na imprensa, nos comicios populares, nas conferencias publicas, na tribuna do Parlamento Nacional.

Proclama-se a Republica, ahi vem elle como o *primus inter pares* a dar os necessarios e convenientes moldes á nascente instituição.

Todos lhe ouvem, todos lhe acatam, todos se rendem a sua sensata opinião, todos lhe acompanham na vontade que se orienta sempre para os quadrantes da paz, da justiça, da lei, da liberdade e da fraternisação.

Procura-se um homem de estatura superior para hombraear como os vultos mais eminentes da embaixada de Haya, e apparece **Ruy Barbosa** preenchendo plenamente bem ás multiplas condições exigidas.

O Brasil faz então a sua estréa naquelle scenario do mundo intellectual, e conquista o lugar de honra; excede a tudo pela voz desse artista da palavra, á todas as magnificencias da oratoria que alli teve realces e tam grandes deslumbramentos, que alli, se mostrou tam grandiosa naquella eloquencia fecunda de tantos plenipotenciarios do saber humano.

Opulento, invencível, completo na acção, impecável nos conceitos, lógico nas deducções, dominador e attrahente empolga o illustrado auditorio no desenvolvimento de theses, no desdobrar do seu talento genial, no apanhar de relance os diferentes prismas dos importantissimos assumptos, e questões internacionaes, culminando sempre o seu pensamento ás mais elevadas concepções.

A sua figura vale naquelle momento um triumpho para o Brasil; mais glorias, mais respeitos e maior renome, não lhe era possível alcançar para a sua patria querida.

Era o indice de elevação suprema que se dava naquelle instante solemnissimo á terra brasileira.

E na imprensa como eximio polemista; e no jornalismo no papel de pontificador das bôas idéas, e na tribuna forense, argumentando, e deduzindo; e nas sessões agitadas do Senado Brasileiro, onde sua palavra tem honras de magestade, domina, esmaga e pulverisa, inflamma, incendeia e fulmina, é soberana e sempre victoriosa; e nas varias e complexas questões do Direito, jurisconsulto sem igual; e como cientista; e polyglotta invejavel; e erudito vernaculista; e diplomata consummado, ahi está, inconfundivel ainda, essa figura olympica a destacar-se com relevos inegalaveis.

Tem o fulgor dos astros radiantes dos sóes immensos a attrahir e illuminar mundos

Brilha, deslumbra, offusca, scintilla

Que importa que injustos adversarios o incriminem de imputações deprimentes, despedacem-lhe a honestidade, e lhe attribuam os fracassos financeiros dos primeiros tempos do regimem republicano?

Que digam e assoalhem origens fraudulentas para os seus cabedaes de fortuna, si o que tem e o que possui é o resultado de um labôr insano, de um trabalho honrado na sua larga e intelligente advocacia; si as suas virtudes estão abroqueladas por um escudo diamantino contra o qual quebra-se e se esmigalha a dentuça afiada dos intolerantes pasquinos, de brasileiros invejosos e degenerados?

Que importa?

A sua dignidade pessoal e os seus valores civico se encontram em nivel superior ás maledicencias e a esses conceitos indecorosos dos cretinos incorrigiveis e diffamadores.

A sua fé publica, o seu passado e o seu presente se ajustam, se correspondem e se conjugam na mais adora vel e perfeita harmonia, intangiveis, invulneraveis, incontaminaveis, um bloco só. rochedo granitico a resistir á acção demolidora da imprensa impatriotica, apaixonada e cruel.

A admiração nacional ha muito que está voltada para elle nos mais espontaneos applausos ás suas grandes obras.

Brasileiro, ninguem mais entranhavelmente ama o Brasil, por cuja bôa fama vive a trabalhar

A Patria é todo o seu amôr, é todo o fervor de seu affecto.

Não lhe toquem e nem a deprimam porque nelle encontram um inimigo terribilissimo. E' o defensor da sua integridade; é a sentinella vigilante no cumprimento de suas leis; é o homem que se impõe nos momentos mais difficeis e perigosos quando ha um direito a defender, uma causa a patrocinar; ao lado do fraco, ao lado do forte e do poderoso, ao lado de quem quer que seja subjugado pelo despotismo da força.

Em semelhantes occasiões, o seu espirito de combatividade como que se centuplica; é um hercules da palavra.

Assombra, enthusiasma, seduz, fascina.

D'ahi estar sempre o festejado e douto parlamentar em porfiadas luctas, no campo de acção, defendendo os grandes interesses publicos, como um intransigente paladino das causas nobres.

Em seu coração não ardem vinganças e odios e nem se aninham sentimentos outros que não os da tolerancia, da ordem, da prudencia e do respeito.

Tal a grandesa do seu espirito, tal a grandesa do seu coração,

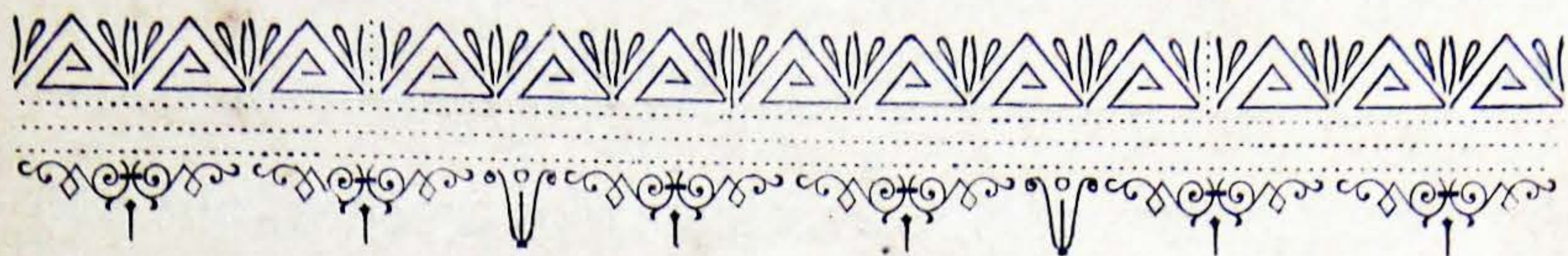
Ambos, espirito e coração, culminam dois cimos--a

intelligencia e a bondade; superiorisam tudo pelas suas sublimidades.

Eis porque a culta Europa o respeita, o exalça, o destaca como a primeira individualidade do Novo Mundo.

Eis porque o Brasil o considera como um vulto preeminente, o tem como um character recto e aprumado, o ama como um filho bem querido, o aponta como o expoente maximo de sua intellectualidade.

Eis porque rendo-lhe eu um culto de sincera veneração, e tenho por elle um fetichismo que o meu espirito não esconde nem o meu coração póde dissimular.



TREZE DE MAIO

Lei aurea do Brasil

O treze de Maio é uma data nacional que o nosso coração relembra e commemora com grandes e sinceros amôres.

Marca o fim de uma lucta pacifica em que se empenhou a opinião do paiz inteiro, assignalando por essa occasião uma victoria imperecivel da civilisação contemporanea. Foi a morte de uma instituição que muito nos rebaixava os foros de nação civilisada, para dar vida a um ideal que tinha agazalho o mais carinhoso no coração de todos os brasileiros.

Sim! O Brasil não devia e não podia consentir por mais tempo que em seu solo pizasse o irmão escravo; era preciso e se fazia urgente uma medida salvadora e patriotica para amparar direitos dessa raça tam infeliz.

Difficil de se crer, passava mesmo das raias da comprehensão humana, que uma nação civilisada e de tanta té christã alimentasse em seu seio a escravidão e legalisasse essa especulação torpe em mercadejar a carne dos nossos semelhantes.

Que horror para esses desgraçados, miseras creaturas que viviam uma vida de tormentos; sem amor, sem familia, sem crença, sem ideaes e illusões que lhes pudessem suavisar a tam triste e cruel existencia?

Que horror para elles, condemnados precitos, que não conheciam os encantos e caricias da esposa amada, e nem tinham meiguices e beijos paternos para os filhos que eram sangue do seu sangue, carne da sua carne?

Era o trabalhar insano de todos os instantes para lucros e beneficios dos seus senhores; era o castigo que os esperava, implacavel ás vezes, quando transgrediam ordens severas dos seus algozes; era a esperança que se lhes ia fugindo sempre e sempre; era um fagueiro sonho de liberdade que nunca se tornava uma realidade.

II

Eis, resumidamente, a historia dessa negra e aviltante instituição.

Datam de 1531 as primeiras levas de escravos africanos trazidos por negociantes portuguezes para o mercado bahiano.

No fim do seculo dezoito a Inglaterra e outros países da velha Europa se oppuzeram a esse commercio vil dos navios negreiros, e somente em 33 do seculo seguinte foi prohibido esse trafico, sendo mais tarde por uma lei considerados como piratas os negreiros que explorassem a tão indigna e abjecta industria.

Em 1850 foi votada um lei brasileira de repressão severa, mas, só em 1857 cessou, de facto, o trafico.

Orçam talvez por doze milhões de negros escravizados trazidos para o nosso paiz durante tres seculos seguidos, e que entraram assim com o seu sangue para o caldeamento e formação do typo brasileiro.

Antes, porém, de ser effectiva a prohibição do trafico, um deputado cearense, Pedro Pereira da Silva Guimarães apresentou em sessão da Camara um projecto de lei para a abolição dos escravos.

Semelhante projecto foi recebido com desprezo e desdém, e nem se quer os seus pares julgaram-no objecto de deliberação.

Era uma semente plantada em terreno arido e benéfico safaro.

Quem sabe si não brotaria desta semente uma arvore immensa, sob cuja sombra pudessem se abrigar tantas creaturas, desprezadas pelos homens, indifferentes para o mundo e esquecidas até de . . . Deus?

Quem sabe si não deveria mais tarde dar fructos sazonados, uma vez preparado e adubado o solo por mãos delicadas e habeis, por corações bons e generosos?

A arvore cresceu, viçosa, forte, aprumada, elegante, de tronco furnido, de esgalhamentos numerosos.

Eis a surgir uma primeira flôr, de um belleza inexcédível, bella como a propria liberdade.

—Em 1871, o Gabinete de 7 de Março promulgou a lei do Ventre Livre, 28 de Setembro.

Estava assim estancada uma copiosa fonte—ninguem mais nasceria escravo no Brasil.

Lei sabia que deu honras a essa nação sub-americana, e encheu de mais glorias o nome inesquecível de José Maria da Silva Paranhos, benemerito Visconde do Rio Branco.

Uma nova flôr apparece, formosa como o proprio sol que sobre ella reflectia os seus formosos raios.

—O Gabinete de 6 de Junho de 1884, presidido pelo Senador Manoel Pinto de Souza Dantas, decretou a liberdade dos sexagenarios. Estava assim desfechado um segundo golpe sobre a instituição escravocrata, e que, no momento, se apertava entre dous fogos medonhos.

Foi então que o Ceará, levantando-se unisono, um só corpo, uma só alma, com um mesmo sentimento de amôr, bradou aos quattros ventos—abaixo a escravidão, e de victoria em victoria, assignalada em pugnas tenacissimas, poude mostrar ao mundo inteiro o exemplo nobre dos seus filhos

Eram assim mais flôres perfumosas de um galho viçoso da bemdita e santa arvore

Não estávamos, portanto, muito longe de ver a irradiação de uma aurora de liberdade em todo nosso paiz.

Os cearenses já tinham dado sobejas provas dos seus grandes amôres, dos seus desinteresses desmedidos; só faltava, porém, aos brasileiros acompanhar-lhes naquellas contendas gloriosas que o seculo das luzes tanto exigia e a civilisação universal tam imperativamente reclamava; só lhes faltava amanhar melhor o terreno para que aquella arvore, cobrindo-se de mais flôres, d'ahi brotassem os fructos desejados.

E, realmente, tudo foi prodigio dahi por deante.

Veio então uma excelsa senhora ao encontro dos desgraçados patricios, e affagou-os bem juncto ao seu coração, disendo lhes—eis aqui a vossa carta de liberdade.

Era a lei treze de Maio de 1888, apresentada ao Parlamento Brasileiro pelo Ministerio João Alfredo, e que acabava de ser assignada pela mão augusta da Princeza Izabel.

Era o quebramento dos grilhões que encorrentavam os braços de seiscentos mil brasileiros.

Era a arvore da fraternidade humana aquecida pelos nossos corações e illuminada pelo deslumbrante Sol da Liberdade, toda ella transformada em flôres e fructos, e estas flôres e estes fructos a cahirem por sobre as nossas cabeças como bençãos que dos Céos viessem.

III

O treze de Maio redimiou uma raça inteira, e, ao recordal-o hoje, é pôr em destaque o nosso Ceará.

Os filhos desta terra, corajosos combatentes, foram os Crusados dessa luta tam gloriosa na libertação dos brasileiros captivos.

Continuaram elles o combate, com a fé dos benedictinos e com o ardor e entusiasmo dos spartanos, e inscreveram com letras de fogo na Historia da terra amada um feito de ingentes fulgores, que condensando-se em foco luminosissimo, irradiou-se por toda a parte em ondas de luz benefica, clareando tudo e fazendo vibrar o co-

ração da Pátria, em intensas alegrias e por entre amplos fraternos.

O 24 de Maio foi o genesis do 25 de Março, como este o precursor do' 13 de Maio.

Sublimes datas que, tradusindo muita bondade nossa, muito amôr dos homens em prol dos seus irmãos, nobilitaram o trabalho, e trouxeram muita honra ao nosso titulo de nacionalidade.

ANTONIO THEODORICO DA COSTA.

